

Por um Brasil melhor e uma Copa de vitórias



Para início de conversa gostaria de deixar claro que não tenho uma ideologia política específica e nem a menor intenção de levantar ou defender qualquer bandeira. A Copa do Mundo está bem próxima e várias questões ainda são muito discutidas. Muitas delas de maneira pejorativa e negativa. O evento virou motivo de comparação para tudo, sendo que grande parte das pessoas não tem dimensão real do que realmente está criticando. E daí surgem as maiores confusões e dúvidas, principalmente de quem “vai na onda” sem se informar acerca do assunto.

Publiquei uma crônica no mês de junho do ano passado, logo após os protestos realizados em todo o país, em que mencionei que manifestar e protestar sempre foi salutar, democrático e necessário. No entanto, muitas coisas mancharam essa tentativa de se fazer algo digno e correto para nosso país e muitas críticas ficam sem embasamento, sem uma real ideologia. É bom reforçar que são muitas as pessoas (isso inclui lideranças e imprensa) que torcem para o “quanto pior, melhor”, e por isso penso que não há nada mais enganoso do que interpretar os protestos contra a Copa do Mundo como a expressão do pensamento nacional. Até mesmo porque muitas coisas mudaram nesse meio tempo.

Acredito que mesmo com tantas críticas sobre o evento no país, a maioria das pessoas certamente irá optar por assistir à Copa em casa ou nos estádios (cerca de 80% dos ingressos foram comprados por brasileiros). Muitas das pessoas mais bem informadas se convenceram de que os protestos, embora legítimos e necessários, podem ter sido desvirtuados pelo oportunismo de vândalos e grupos políticos cujo alvo real nem é a Copa. Isso, certamente, desestimula o

cidadão a sair às ruas para protestar, pois ninguém gosta de sentir que está sendo usado como massa de manobra num contexto muitas vezes duvidoso.

O governo brasileiro informou os números do investimento feito na Copa do Mundo. Segundo o balanço oficial, R\$ 25,6 bilhões foram gastos em obras para o torneio, entre obras de estádios e infraestrutura. Desse valor, 83,6% saíram dos cofres públicos, sendo que apenas R\$ 4,2 bilhões são da iniciativa privada. A maior parte dos gastos foi destinada para o transporte e aeroportos. Somadas, as obras de vias e transporte público e dos aeroportos dá 60,1% dos investimentos. São 33,6% (ou R\$ 8,6 bilhões) com transporte terrestre e 26,5% (R\$ 6,8 bilhões) com o transporte aéreo. Os portos ainda somaram 2,6% do total dos investimentos, enquanto a infraestrutura das telecomunicações recebeu 1,4%. Esses foram os gastos que ficarão como legado após o torneio. Aí entra a polêmica. O segundo maior gasto foi com os estádios: 27,7% dos R\$ 25,6 foram investidos nas reformas e construção dos 12 estádios do Mundial, totalizando R\$ 7,09 bilhões. Outros 7,3% foram utilizados para segurança pública, enquanto o turismo recebeu 0,8%.

Ainda assim, nada justifica os absurdos gastos além do previsto nesses estádios. Um valor que certamente poderia ter sido investido de outras maneiras como em educação, saúde e segurança pública. O povo não é bobo e sabemos que houve exageros nos gastos, irregularidades e superfaturamento. Muitos especialistas contestam a construção de estádios imensos em lugares sem tradição em futebol para manter a ocupação de tais estruturas após o evento, como, por exemplo, os construídos em Brasília e Manaus. O mais difícil de aceitar é o porquê do mesmo não acontecer com a saúde pública, que é cada vez mais vergonhosa. Em pleno século 21 as pessoas morrem por falta de atendimento ou vagas nos hospitais. É preciso mudar a atitude. Mudar o comportamento. Mas o problema não é a Copa e nem a FIFA e sim a maneira como os recursos são usados.

É triste ter que, em alguns momentos, sentir vergonha da situação do nosso país, que poderia estar tão melhor. Mas

permitimos isso e agora pagamos o preço. Só não me peçam para não torcer pela Seleção Brasileira nesta Copa. Eu sou brasileiro! Este é o meu país! Desde que tomei conhecimento do que é uma Copa do Mundo, em 1982, sempre torci, sempre vibrei com esse clima positivo do evento e sempre vou torcer. Aliás, ainda acredito que muitos dos que são contra hoje, estarão contagiados nas vésperas do primeiro jogo.

Os problemas do país vão muito além do futebol. O errado é votar mal e colocarmos malditos governantes para fazer com que nosso país tenha uma péssima educação e uma péssima saúde, além de uma exorbitante e absurda desigualdade social, que culmina em tantos assassinatos e violências gratuitas causadas por imbecis despreparados que não tiveram acesso a essa educação e outros princípios. Reclamar é muito fácil e muitas vezes o problema está na própria pessoa. Há aqueles que reclamam, mas não querem estudar nem trabalhar; os que reclamam sempre da segunda-feira; os que escutam músicas imorais e de mau gosto; os que só discutem futebol e ainda se acham donos da razão; os que entram num emprego com o objetivo de sair logo depois, apenas para receber seguro-desemprego; os que saqueiam caminhões tombados na estrada; os que ignoram a política em nosso país e votam por amizade ou por influência de um amigo ou até mesmo aspirando um cargo direto ou indireto; os irresponsáveis no trânsito; os que só sabem reclamar e não têm iniciativa para fazer algo útil e positivo e não se importam com o futuro do país achando que nada vai mudar.

Temos que exigir melhorias e correções das distorções causadas por políticos desonestos. Este é o nosso país. A luta é contra aqueles que comandam de maneira desorganizada e desonesta. Eu quero sentir orgulho do Brasil, seja dentro de campo e ao receber os turistas. Meu protesto agora será votar corretamente e com consciência, acreditando que o país ainda pode mudar. Que assim seja!

Fabily Rodrigues (Editor)
jaragua@emfocomidia.com.br